

Término da ponte não está garantido

Romero Mendonça

O término das obras da terceira ponte não está ainda garantido pelo governo federal, apesar da promessa de liberação de Cz\$ 500 milhões na próxima terça-feira e de mais Cz\$ 300 milhões dentro de, no máximo, um mês. A paralisação vai continuar pelo menos durante dois meses.

Isso porque a verba que está prometida não será suficiente nem para pagar a terça parte da dívida com as empreiteiras, que chega hoje a um total de Cz\$ 2,6 bilhões. Além dessa importância, será necessário mais cerca de Cz\$ 1,5 bilhão para a conclusão das obras

O governo do Estado pretende esperar a chegada oficial dos Cz\$ 800 milhões para fazer uma reunião com a participação do presidente da Companhia da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luiz Tovar, o secretário de Transportes, Luiz Polese e o governador Max Mauro e mais os empreiteiros, com o objetivo de analisar as possibilidades do recomeço da obra, que está paralisada desde abril.

Mesmo que haja uma determinação de retomada das obras as empreiteiras vão necessitar de um prazo mínimo de 30 dias para contratar operários e ativar as máquinas. No período de março a abril as empreiteiras dispensaram cerca de 500 funcionários sendo que alguns receberam adiantamento de férias e outros foram demitidos com a promessa de recontração quando as obras fossem retomadas.

As empreiteiras também deverão ser participar da decisão do governo já que hoje estão acumulando dívidas e o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, não deu nenhuma garantia de um cronograma definitivo de liberação dos recursos necessários para a conclusão da obra. Ontem, o secretário dos Transportes, Luiz Polese, não quis dar a posição oficial sobre a retomada ou não das obras, afirmando apenas que o governo irá entregar a terceira ponte nesta administração sem determinar prazo para a conclusão. O governo quer ter a garantia de todos os recursos necessários.

"A posição do governo é esperar chegar os Cz\$ 800 milhões para se reunir e definir sua posição", afirma Polese. Segundo o presidente da Ceterpo, o reinício das obras só poderá ser feito com a realização de um programa físico que necessita de um cronograma financeiro, que não ficou definido, o que levará o governo a discutir com as empreiteiras para analisar as propostas de pagamento da dívida.

O governo só prometeu a liberação de Cz\$ 800 milhões, o que não garante a continuação das obras

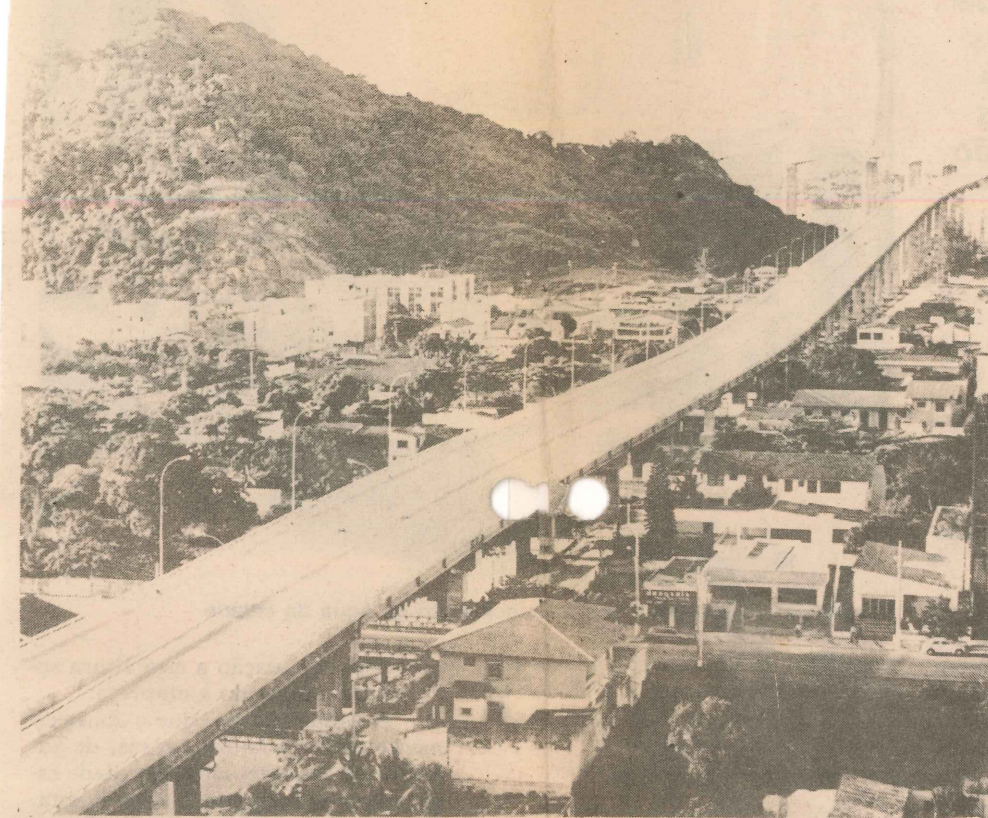


Secretário dos Transportes, Luiz Polese



Presidente da Ceterpo, João Luiz Tovar

finido pelo governo é o ritmo da obra que irá determinar o número de operários que será readmitido e as condições de pagamento das empreiteiras. As decisões só serão tomadas com o aval direto do governador Max Mauro, que já afirmou que só vai definir as posições do governo quando chegarem aos cofres do Estado os Cz\$ 800 milhões que foram prometidos pelo mi-



Noventa e cinco por cento das obras da ponte estão concluídos

Uma construção com 10 anos

A Terceira Ponte, entre os municípios de Vitória e Vila Velha, cujas obras se iniciaram em setembro de 1978, vai para 10 anos de história, é a segunda maior do Brasil, só perdendo em grandiosidade para a ponte Rio-Niterói, já tem nome aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado, "Castello Mendonça", mas com data de conclusão ainda indefinida. A falta de verbas, que marcou a obra desde o início de sua construção, é responsável pela atual paralisação do empreendimento.

A obra concentra 100 mil metros cúbicos de concreto armado e 20 mil toneladas de aço e estrutura metálica. A Terceira Ponte foi projetada para aliviar o tráfego no centro de Vitória, sobretudo encurtando a distância entre a zona norte da capital e a sede de Vila Velha, em 17 quilômetros, percurso até agora feito através das pontes Florentino Avidos e do Príncipe.

A estrutura da Terceira Ponte totaliza 3,5 quilômetros de extensão e altura máxima de 55 metros, sendo

dotada do maior vão livre do País e um dos maiores do mundo. Paralisada por inúmeras vezes, sobretudo depois de seu reinício, por falta de recursos, a Terceira Ponte já está 95% pronta, chegando a ter quatro mil operários em seus canteiros de Vitória e de Vila Velha, integrantes das empresas Usinas Mecânicas S. A. (Usimec) e Construtora Norberto Odebrecht. Com seguidas demissões em massa verificadas nas empreiteiras, face à falta de verbas para justificar sua finalização, a ponte é orçada em 80 milhões de dólares.

Construída em concreto protendido e balanço sucessivo, a Terceira Ponte é a maior obra de arte do Espírito Santo e transformou a paisagem da baía de Vitória e sua operação prevê não somente desafogar o trânsito da capital e reduzir distância, conectar às duas maiores cidades do Estado em contingente populacional, os contornos de região metropolitana.